

**AB SOLILOQUIORVM AD HERMENEVMA SEIPSO EX
AVRELII AVGVSTINI VSQVE PAUL RICOEUR
ALTERITAS / IPSETATES**

Antonio Auresnedi Minghetti

Orientador: Roberto Hofmeister Pich

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL: <http://hdl.handle.net/10923/10217>

RESUMO

O délfico NOSCE TE IPSVM, a partir da obra Soliloquiorum de Aurelio Agostinho (345-430 d.C.), emerge em nova conformação se analisado sob a perspectiva de provimento de respostas às demandas fundamentais da condição humana, quando o retor dá primazia a existência transcendental sobre a reflexão especulativa derivada do cogito cartesiano, alargada posteriormente por Kant e os sucessores da filosofia francesa, no que então se amolda ao arco hermenêutico da compreensão de si e, desmantela o ego cogito cogitatum, para aceder à dimensão ontológica desse si em um cogito encarnado. O ponto fulcral desta tese é demonstrar que, a interpretação da intencionalidade da consciência em Soliloquiorum, expõe o modo como o Reu penso agostinianoç aclara que no homem interior habitaria a Verdade, ao se acrescer a ipseidade assentada nas dimensões pré-predicativas da vida vivida à identidade (soi-même) de Agostinho, o que proporcionou uma téo-filosofia reflexiva a lhe indicar o sentido de sua existência como singularidade concreta, irrepetível e impermutável, que só se deixa apreender neste encontro do mesmo com o outro de si, em uma relação dialectica interna entre sua mesmidade e sua ipseidade, constituídas como a Alteridade (comme un autre) dos Études Ricoeuriennes, em sua obra Soi-même comme un Autre..

Palavras-chave: Hermenêutica. Verdade. Filosofia Cristã.

A ÉTICA DO BEM VIVER EM EPICTETO

Fernando Carbonell da Fontoura

Orientador: Roberto Hofmeister Pich
Grau: Mestrado
Data da defesa: 2016
Instituição: PUCRS
URL: <http://hdl.handle.net/10923/10125>

RESUMO

A filosofia como modo de vida é matéria das escolas filosóficas antigas, tanto gregas quanto romanas. Para tanto, várias escolas filosóficas desenvolveram discursos para esclarecer e apoiar a prática filosófica. Essa é a ideia central de Pierre Hadot, filósofo francês que retoma a questão da filosofia como modo de vida e do qual partimos para o desenvolvimento dos argumentos em direção a uma ética do bem viver. Este trabalho de dissertação desenvolverá uma ética do bem viver específica do filósofo greco-romano Epicteto, que viveu no primeiro século de nossa era. A busca por um ideal de vida tinha como tópicos fundamentais as virtudes (aretai), a felicidade (eudaimonia), o sereno fluxo de vida (euroia), a imperturbação da alma (ataraxia). Porém, a euroia será considerada aqui como o próprio objetivo da ética do bem viver de Epicteto, essa se desenvolvendo pelo exercício das virtudes. Para efetivar essa a ética do bem viver mostraremos a teoria da ação de Epicteto e as estruturas fundamentais para que ela se realize. Dentro da teoria da ação a proairesis é ponto fundamental onde a razão e a diferenciação entre aquilo que está em nosso poder (eph hêmin) daquilo que não está em nosso poder (úk eph hêmin) são de suma importância para o desenvolvimento de uma terapêutica de si em direção à euroia.

Palavras-chave: Ética. Virtudes (Filosofia). Estoicismo. Epiteto. Filosofia.

REALISMO POLÍTICO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: VALORES INTERNACIONAIS E CONSENSO SOBREPOSTO COMO ALTERNATIVA DE ESTABILIDADE

Fernando Nunes Oliveira

Orientador: Nythamar Hilario Fernandes de Oliveira Junior

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL: <http://hdl.handle.net/10923/10008>

RESUMO

Proponho a Tese de que a estabilidade oferecida pela busca de um consenso sobreposto (moral) de Estados, que se procura atingir pelo método do equilíbrio reflexivo, é mais eficiente do que a baseada em um equilíbrio de poder ou ações prudentiais e pode ser alcançada com mais facilidade do que a criação de uma instituição internacional com uso exclusivo da força. Tal Tese precisa de uma teoria que lhe dê suporte. Para chegar a ela levanto alguns dos problemas que esse esboço de teoria irá tratar após uma exposição do pensamento de Carr, Morgenthau e Waltz, relevantes pensadores da escola realista das R.I. São considerados os limites que suas teorias possuem para dar conta das questões que propõem, dentro da perspectiva das barganhas de poder de Carr, dos problemas trazidos pelas éticas de diferentes nacionalismos de Morgenthau, das três imagens de Waltz bem como dos limites da teoria sistêmica. Entendo que são três os obstáculos realistas para a estabilidade e cooperação internacionais: aqueles advindos da tentativa de universalizar valores nacionais, a disputa pelo poder e as preocupações com poder relativo. Uma vez que agentes internacionais reconhecem que a cooperação pode trazer maiores benefícios que a não-cooperação eles podem buscar um cenário em que a cooperação ocorra com maior segurança. Para esse fim, uma solução para o primeiro obstáculo, como a que proponho, pode diminuir a relevância dos outros dois. Para propor tal solução faço uso dos conceitos de consenso sobreposto e do equilíbrio reflexivo de maneira análoga àquela como eles aparecem na Justiça como Equidade de John Rawls. Dou à minha teoria o nome de Legitimidade como Equidade e estabeleço como ponto fixo provisório os valores do Jus Cogens Internacional. Estabeleço uma virtude correlata à prudência aristotélica para os agentes internacionais e divido a Legitimidade como Equidade em uma fase preliminar e outra institucional. Defendo o uso do equilíbrio reflexivo na Legitimidade como Equidade contra suas principais objeções, garantindo sua validade. A Tese proposta, quando respaldada por uma teoria como a Legitimidade como Equidade, se justifica.

Palavras-chave: Cooperação Internacional. Relações Internacionais. Política Mundial

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.10 – Nº.1	Julho 2017	p. 171-183
-----------------	-------------------	--------------	---------------	---------------	------------

O CUIDADO DE SI EM FOUCAULT E A POSSIBILIDADE DE SUA ARTICULAÇÃO COM A CATEGORIA "UBUNTU" NA FILOSOFIA AFRICANA DE SEVERINO ELIAS NGOENHA

Camilo José Jimica

Orientador: Norman Roland Madarasz

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL: <http://hdl.handle.net/10923/9952>

RESUMO

Esta pesquisa estabelece um diálogo entre O cuidado de si em Michel Foucault e a Filosofia Ubuntu: “Eu sou porque nós somos”, no âmbito das teorias contemporâneas da ética, tanto no seu viés hermenêutico do sujeito, quanto no seu viés analítico da ontologia do presente e da questão do ser como em Kant. Ela tenciona ir além do individualismo apontando, sobretudo, para a necessidade de uma ética-política da relação com o Outro, de uma moral social, entendida como um o ponto de equilíbrio entre o eu e o nós. Mostra-se nessa pesquisa o que é sujeito em Foucault, ilustrado por meio estudos em volta do cuidado de si. Em seguida mostra-se como a máxima “Eu sou porque nós somos” é trabalhada e usada para ensinar a saber-ser e a saber-estar juntos em comunidades na África subsaariana. A importância do dessa máxima ou da relação com outro é esta: a de não poder esquecer o ser que cada homem é (eu sou. nós somos). Mas a pertinência deste princípio normativo da filosofia africana reside na sua capacidade de interrogar os conceitos modernos de sujeito, do homem e do ser como foram historicamente elaborados pelo pensamento ocidental (Descartes, Kant e Foucault), trazendo uma resposta que é uma contribuição clara a filosofia, a política e sobretudo a história africana (como revelam os trabalhos de Ki-Zerbo e Ngoenha sobre o problema de sujeito que é ainda a preocupação dos antropólogos e filósofos da alteridade como Levinas). Constata-se o problema é que cada pessoa pode dizer “Eu sou porque nós somos”, sem explicitar todos os conceitos envolvidos (sujeito, ser, tempo). O que na filosofia africana pensa-se ao proferir essa máxima? Com isso tornou-se evidente a necessidade de uma pesquisa ético-histórica sobre questões contemporâneas de hermenêutica do sujeito e do Ubuntu, e com adequada fundamentação filosófica. O termo “porque” usado no Ubuntu é um indicador de conclusão: eu sou porque nós somos. Nesse argumento, a conclusão é o que se quer justificar. O que se quer dar razão é o que eu e tu somos. “Eu sou” é a informação, o dado novo que a partida temos sobre o problema do sujeito e do ser. A conclusão é “Nós somos”. Ela é uma consequência que ao raciocinar: por que eu sou? a pessoa pode tirar. Assim, a conclusão corresponde opinião do eu (do sujeito) sobre o problema do ser e estar em comunidade.

Palavras-chave: Filosofia Africana. Michel Foucault. Filosofia.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.10 – Nº.1	Julho 2017	p. 171-183
-----------------	-------------------	--------------	---------------	---------------	------------

RELAÇÕES ANTROPOLÓGICO-CRÍTICAS NA ARQUEOLOGIA DE MICHEL FOUCAULT: DA ANTROPOLOGIA DE KANT À MORTE DO HOMEM

Richer Fernando Borges de Souza

Orientador: Norman Roland Madarasz

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL: <http://hdl.handle.net/10923/9880>

RESUMO

O objetivo deste trabalho é o de traçar o percurso arqueológico foucaultiano a partir da sua tese complementar intitulada *Gênese e Estrutura da Antropologia de Kant* até a publicação de *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Nosso fio condutor, será o da tentativa de compreender a maneira na qual Foucault problematizou as relações antropológico-críticas, ao longo dessas duas obras, a fim de sugerir que a sua tese acerca da iminente da morte do homem em nossa cultura poderia ser entendida como um diagnóstico do nosso próprio tempo.

Palavras-chave: Michel Foucault. Immanuel Kant. Arqueologia. Antropologia. Filosofia Francesa

O PROBLEMA DA TRANSMISSÃO NA EPISTEMOLOGIA DO TESTEMUNHO DE JENNIFER LACKEY

Rossul Chaudon Padilha

Orientador: Felipe de Matos Müller

Grau: Mestrado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL: <http://hdl.handle.net/10923/9639>

RESUMO

O testemunho foi negligenciado no estudo epistemológico durante muito tempo. Muito embora tal disciplina específica se utilize de autores clássicos como David Hume, John Locke e Thomas Reid, a sua aparição no cenário contemporâneo só se deu, de fato, após a publicação de *Testimony – a philosophical study* por C. A. J. Coady no ano de 1992. Os desdobramentos que daí se seguiram foram exaustivos na tentativa de resolver as questões levantadas a partir desse viés da relação que se observa entre dois agentes epistêmicos – anteriormente tomados separadamente. Isso demonstra também que a disciplina, agora chamada de Epistemologia do Testemunho, pode ainda ser melhor inserida como um subtema do campo que surge com Alvin Goldman chamado de Epistemologia Social. Ou seja, o tema aqui abordado é permeado tanto por questões epistêmicas – analíticas – como por questões que tocam o âmbito do social. Mais especificamente, o trabalho que se segue tem por objetivo geral apresentar o ponto de vista da filósofa Jennifer Lackey, que tem o corolário da sua tese sobre a epistemologia do testemunho reunida no livro *Learning from Words – Testimony as a Source of Knowledge*, de 2008. Como objetivos específicos do trabalho são trazidos os debates em torno da Natureza do Testemunho e da Transmissão vs. Geração de conhecimento percebidas dentro do contexto social-epistêmico. Ambos os temas em foco são cruciais para uma melhor compreensão não só do trabalho de Lackey como para o entendimento crítico da disciplina de modo geral. O rico aporte que a autora traz em sua obra por meio de exaustivos exemplos e contraexemplos são apresentados e debatidos em larga medida para que os mesmos sejam passíveis de análise por um viés crítico.

Palavras-chave: Testemunhos (Filosofia). Epistemologia. Filosofia.

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.10 – Nº.1	Julho 2017	p. 171-183
-----------------	-------------------	--------------	---------------	---------------	------------

A POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM ÉTICO-MORAL NO RACIOCÍNIO JURÍDICO: O ABORTO NA VISÃO DE DWORKIN E FINNIS

Alexandre Mussoi Moreira

Orientador: Draiton Gonzaga de Souza

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL <http://hdl.handle.net/10923/9619>

RESUMO

O presente trabalho busca determinar a possibilidade de abordagem éticomoral no raciocínio jurídico, tomando o ato de aborto na visão de Dworkin e Finnis como objeto de análise. Essa apreciação evidencia a impossibilidade de elaboração do pensamento jurídico de forma desvinculada das questões ético-morais, pela simples aplicação das normas jurídicas positivadas. Em um contexto atual, de tensão existente entre as questões jurídico-legais e as de natureza ético-morais, que não é novidade na história da humanidade, regular essa relação segundo o critério do bem comum é a própria materialização da justiça em lei. A vida ética é, em seu âmbito intersubjetivo, vida justa (vida na justiça), o que é objetivado pelo direito (lei). As demandas dos cidadãos contemporâneos em relação a seus direitos, especialmente no que diz respeito às suas escolhas individuais (o direito de decidir ter filhos, e quando tê-los; o direito sobre o próprio corpo, entre outros), têm mantido vivas discussões que envolvem conceitos morais e éticos. Neste estudo, responde-se à necessidade de uma abordagem éticomoral do pensamento jurídico, trazendo o jusnaturalismo como opção de superação do juspositivismo. Ao utilizar o método dialético comparativo, fez-se a opção pela apreciação do pensamento de Dworkin e Finnis, uma vez que ambos representam uma mudança de matriz hermenêutica, mudança essa que supera a separação entre direito e moral, a partir da qual a licitude se refere à correção éticomoral da ação praticada (no caso específico contemplado neste trabalho, o aborto). Com uma posição jusnaturalista, Finnis afasta completamente a licitude do ato de aborto, ao passo que Dworkin admite exceções, no que se aproxima mais da posição dominante da civilização atual que, lamentavelmente, tem se encarregado de apagar qualquer concepção sobre o respeito incondicionado à vida.

Palavras-chave: Ética. Aborto - Aspectos Morais. Jusnaturalismo. Direito a vida. Filosofia

<i>intuitio</i>	ISSN 1983-4012	Porto Alegre	Vol.10 – Nº.1	Julho 2017	p. 171-183
-----------------	-------------------	--------------	---------------	---------------	------------

O PROBLEMA DA VALIDADE DO DIREITO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O POSITIVISMO JURÍDICO STRICTO SENSU E AS TEORIAS MORALISTAS

Shirlene Marques Velasco

Orientador: Fabio Caprio Leite de Castro

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL: <http://hdl.handle.net/10923/9578>

RESUMO

O objeto do presente estudo é o problema da validade do direito que pergunta pelo que o direito é efetivamente. Trata-se de uma questão ontológica. Somente através de uma reflexão sobre a validade do direito é possível obter uma definição que possua um conteúdo positivo. O direito é uma questão de fonte e não de mérito. O método utilizado foi o da descrição, da análise e da confrontação dos argumentos entre as teorias jusmoralistas e as teorias positivistas que compõem a fundamentação teórica utilizada. A abordagem do positivismo jurídico no Brasil é deficitária, feita de forma caricatural, sem referência a obras seminais e mundialmente discutidas. Com o objetivo de amenizar esse déficit, a presente pesquisa procura esclarecer as controvérsias teóricas entre o positivismo jurídico stricto sensu e o jusmoralismo. Além disso, guardando a diferença essencial entre a filosofia jurídica e a teoria jurídica, esta pesquisa tem a finalidade de ampliar o conteúdo da teoria positivista stricto sensu. A tese apresenta como forma de contribuição a atualização e contextualização do positivismo jurídico stricto sensu com o positivismo normativista.

Palavras-chave: Positivismo Jurídico. Normativismo. Filosofia do Direito. Direito

CARIDADE E REALISMO: PASCAL E DOSTOIÉVSKI

Carlos Frederico Lauer Garcia

Orientador: Roberto Hofmeister Pich

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL: <http://hdl.handle.net/10923/9546>

RESUMO

O presente estudo tem como fim fundamentar a afirmação de que o romance polifônico criado por Dostoiévski é equivalente à forma artística da compreensão de Pascal a respeito da ordem da caridade e sua atuação na ordem do espírito. Para tanto, compararemos nossos autores a partir dos temas do tédio, da crença religiosa, do sofrimento e da identidade. Em seguida, proporemos um paralelo entre a extrapolação do conceito de infinito em Pascal e a indistinguibilidade da ideia do autor no romance polifônico.

Palavras-chave: Caridade. Realismo. Fiodor Mikhailovich Dostoiévski. Blaise Pascal. Crença. Filosofia.

EPISTEMOLOGIA DO TESTEMUNHO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À TESE DO REDUCIONISMO LOCAL

Ronaldo Miguel da Silva

Orientador: Felipe de Matos Müller
Grau: Doutorado
Data da defesa: 2016
Instituição: PUCRS
URL: <http://hdl.handle.net/10923/9544>

RESUMO

O tópico do testemunho tem mudado os rumos da epistemologia das últimas décadas. É comumente intuitiva a crença verdadeira e racional baseada no testemunho. No entanto, há um certo impasse em sua abordagem na epistemologia do testemunho: uma acirrada alternância na escolha de esboços filosóficos que parecem estar entre uma completa receptividade acrítica, por um lado, e uma argumentação intelectualista, por outro – justamente aqui residem as teses reducionista e antirreducionista. Desse modo, face à relevância do estatuto epistêmico do testemunho, este ensaio propõe, sob dúplice aspecto: i) mostrar a origem do cenário histórico a partir do qual permeiam os debates contemporâneos sobre a epistemologia do testemunho, apresentando as principais teses que disputam em explicar as condições em que a crença testemunhal pode ser qualificada como fonte básica de justificação; ii) considerar detalhadamente a ideia da Racionalidade da Rejeição Testemunhal, com a qual se compromete Elizabeth Fricker, a fim de apresentar nossa tese de que essa concepção é demonstravelmente incoerente não somente por forças externas, mas, inclusive, por forças de suas próprias normativas.

Palavras-chave: Epistemologia. Racionalidade. Filosofia.

~

A HÉNÔSIS PLOTINIANA COMO EXALTAÇÃO DA ORALIDADE DIALÉTICA DE PLATÃO

Rudinei dos Santos Marques

Orientador: Roberto Hofmeister Pich

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL: <http://hdl.handle.net/10923/9545>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar, a partir dos Diálogos, das Cartas e da tradição indireta de Platão, bem como das Enéadas de Plotino, a importância que as doutrinas não escritas exerceram na constituição do neoplatonismo plotiniano e, assim, que não houve uma ruptura radical entre este movimento e a ontologia platônica, mas o desenvolvimento e a rearticulação de concepções filosóficas já presentes na obra escrita de Platão e complementadas pelo ensinamento intra-acadêmico, ao qual Plotino teve acesso por meio da leitura da Metafísica de Aristóteles, como atestam a Vita Plotini e as próprias Enéadas. Nessa perspectiva, a hénôsis neoplatônica pode ser entendida como uma exaltação das doutrinas não escritas de Platão.

Palavras-chave: Metafísica. Neoplatonismo. Plotino. Platão. Filosofia

A TONALIDADE DA RAZÃO: A HISTORICIDADE DA MÚSICA EM HEGEL E O CASO SCHOENBERG

Adriano Bueno Kurle

Orientador: Eduardo Luft

Grau: Doutorado

Data da defesa: 2016

Instituição: PUCRS

URL: <http://hdl.handle.net/10923/9543>

RESUMO

Esta tese é construída sob uma abordagem transdisciplinar, que articula filosofia e musicologia. O problema relaciona-se com a historicidade da música, o tratando conceitualmente por meio da filosofia de Hegel, em uma relação com duas concepções harmônicas da história da música acadêmica: a concepção tonal e a concepção dodecafônica, representada nesta tese por seu criador, Arnold Schoenberg. Os conceitos principais a serem apresentados envolvem aquilo que é necessário para tratar a filosofia e a historicidade da música em Hegel, de maneira que o primeiro capítulo traça o seguinte caminho: (1) apresentase uma visão global da filosofia de Hegel, em que se tem a lógica como base de sustentação, de forma que trata-se da concepção ampliada de razão em Hegel, mostrando como a relação entre os elementos lógicos e ontológicos da tríade universal-particular-singular, como a perspectiva da negatividade como elemento ontológico fundamental, a tríade lógica do entendimento, da razão dialética e da razão especulativa e, finalmente, a ferramenta lógica da *Aufhebung*, são as bases conceituais da filosofia hegeliana, que tem sua expressão lógica unificada no conceito de *Ideia*; (2) na segunda parte tem-se uma abordagem do conceito de *Geist*, no qual a concretização autorreflexiva da razão se realiza por meio da gênese reflexiva do humano no campo teórico (*Geist* subjetivo), prático (*Geist* objetivo) e cultural (*Geist* absoluto). Nesta abordagem geral, busca-se situar a arte, de forma que as capacidades do sujeito teórico (a saber, a intuição, a representação e o pensar) são relacionadas com as formas de saber ao nível cultural (*Geist* absoluto), onde são encontradas a arte, a religião e a filosofia. (3) na terceira parte deste capítulo situa-se a história no contexto do *Geist*, onde a consciência de si dos povos os traz ao processo histórico, culminando na busca pela unidade global dos povos, que Hegel chama *Geistgeschichte*; no que segue, é situada a arte no contexto do *Geist* absoluto e das Lições sobre Filosofia da Arte, em que o conceito e o fenômeno da arte são distinguidos nos seus três níveis conceituais: o nível universal, em que é encontrado o conceito geral da arte, o *Ideal*; o nível particular, que aborda a manifestação histórica da arte de acordo com as formas de consciência que elas representam; e o nível singular, relacionado com os materiais e os sentidos das manifestações artísticas. No segundo capítulo trata-se das formas de razão musical, iniciando com uma abordagem de Hegel sobre a música e como esse se prende ao modelo harmônico tonal, falhando ao não reconhecer a historicidade imanente da música; segue-se com a abordagem da razão musical tonal, para na terceira parte abordar o dodecafonismo de Schoenberg como representante da razão musical atonal. O terceiro e último capítulo busca relacionar o evento da concepção harmônica de Schoenberg com a filosofia da arte de Hegel, de maneira que é reconhecido o desenvolvimento lógico de inferencialismos musicais ao longo da história,

assim como a música na história do pós fim da arte hegeliana enquanto autorreflexão e manifestação estética do Geist absoluto na sua interioridade.

Palavras-chave: Música. Artes. Georg Wilhelm Friedrich Hegel. Filosofia Alemã